

Notas sobre a estratégia populista do “Podemos” da Espanha: caminhos para a construção do “povo” e radicalização democrática na Sociedade da Informação¹

*Paulo Roberto Elias de Souza*²

*Claudio Luis de Camargo Penteado*³

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar a estratégia populista do partido-movimento espanhol *Podemos*. Influenciadas diretamente pela Teoria do Discurso de Essex, as principais lideranças podemistas estabeleceram desde o movimento de fundação do partido uma estratégia populista juntamente com a radicalização da democracia nos termos de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe. O partido também é reconhecido pelo intenso uso da internet para comunicação, participação, deliberação e propaganda política, além de ocupar espaço nos meios de comunicação tradicionais para aumentar a visibilidade das principais lideranças, especialmente Pablo Iglesias Turrión, secretário-geral *morado*. Através do diálogo entre a perspectiva de Ernesto Laclau, análise dos usos da internet e a trajetória histórica-contextual desde a emergência de Pablo Iglesias nos meios de comunicação espanhóis até a *II Asamblea Ciudadana de Podemos – Vistalegre II* em fevereiro de 2017, pretende-se descrever, analisar e refletir acerca do uso da estratégia populista e radicalização democrática pelo *Podemos* e suas transformações no decorrer dos quatro primeiros anos de existência do partido-movimento espanhol.

Palavras-chaves: *Espanha, Estratégia Populista, Podemos, Radicalização democrática, Sociedade da Informação.*

¹ Trabalho apresentado no “GT 3 – Populismo: teorias e experiências” do “III Simpósio Pós-estruturalismo e teoria social: populismo e democracias”. 27 a 29 de maio de 2019, UFPEL, Pelotas – RS – Brasil.

² E-mail: paulorobertosouza@ymail.com; UFABC; Mestre; CPF: 313.967.708-10; Rua Jaguaribe, 25 – ap. 61 – Vila Buarque, São Paulo – SP; Telefone: 11 98195-3113.

³ E-mail: claudiocpenteado@gmail.com; UFABC; Doutor; CPF: 153.127.738-16; Rua Lino Coutinho, 588 – casa 12 – Ipiranga, São Paulo – SP; Telefone: 11 99157-7366.

1. Introdução

Se as pré-condições para a emergência de possibilidade de construção uma força política populista são “(1) a formação de uma fronteira antagonista interna separando o “povo” do poder; e (2) uma articulação equivalente das demandas, que possibilitam a emergência do “povo.” (Laclau, 2013, p. 124), a janela de oportunidade foi aberta na Espanha em 2011: o desemprego de um quarto da população economicamente ativa e de quase metade dos jovens até 30 anos e desgaste do consenso político do bipartidarismo compartilhado pelo conservador *PP – Partido Popular* e o social-democrata *PSOE – Partido Socialista Obrero Español* do pacto de 1978 foram denunciados pelas manifestações e ocupações de praças e ruas articuladas pelas redes sociais e que ficaram conhecidas como *Movimiento 15M*⁴.

Os principais *slogans* das manifestações deixavam claro que a hegemonia política sofria uma crise representativa profunda: “*No nos representa*” e “*Democracia Real Ya!*” tiveram como consequência a baixa participação nas eleições gerais de 2012 na qual o *PP* conseguiu maioria no parlamento e indicou o galego Mariano Rajoy à presidência da Espanha. Ao primeiro acontecimento, um grupo de acadêmicos, com pesquisas e/ou atuação política em movimentos anti-globalização e em governos populistas latino-americanos nos primeiros anos deste século, classificou o *processo* ou *momento* de *destituente*, no qual a estrutura política hegemônica espanhola sofreu uma grande fissura e assim abriu uma janela de oportunidade para novas articulações políticas. Mas o resultado do segundo acontecimento exigiu o início imediato de um *processo constituinte*.

Em meados de janeiro de 2014, na capital espanhola Madri, um grupo lançou um manifesto intitulado *Mover fichas: convertir la indignación en cambio político*⁵ e abriu uma votação *online* cujo objetivo era obter a adesão de cinquenta mil pessoas em duas semanas para dar continuidade à criação de um novo partido de alcance nacional na Espanha: o apoio foi conquistado em poucas horas e assim foi fundado o *Podemos – Asamblea Ciudadana*.

A confluência entre os citados professores universitários, articulados com feministas, ativistas autonomistas e manifestantes *Indignados* deu início a um partido que cinco meses

⁴ “15M” é a sigla que faz alusão ao primeiro acampamento levantado na praça *Puerta del Sol* em Madri no dia 15 de maio de 2011.

⁵ Em livre tradução dos autores: “Mover peças [em alusão ao jogo de xadrez]: converter a indignação em mudança política.

depois elegeu seus primeiros cinco eurodeputados⁶. Após o resultado surpreendente alcançado pelo então estreante partido-movimento⁷, os adversários e os meios de comunicação não demoraram a classificar o emergente partido-movimento como populista; e não estavam equivocados na forma, mas no conteúdo.

Na ocasião do falecimento de Ernesto Laclau na própria Espanha em abril daquele ano, pouco se sabia acerca do emergente partido cujo qual suas principais lideranças se orientavam pela teoria do populismo do historiador argentino e que se tornaria *el factor*⁸, a principal referência daquela experiência singular que surgira em Madri. Mas a partir do momento em que o partido começou a rivalizar eleitoralmente com os partidos hegemônicos, muitos olhos se voltaram para o *Podemos*, a maioria deles com desconfiança; no caso das esquerdas tradicionais, uma desconfiança essencialista na medida em que o discurso podemista não apresentava um discurso classista como signifiante privilegiado da sua ação política, enquanto que o centro hegemônico e a direita liberal percebiam que algo que saíra do controle do consenso estabelecido há quase quatro décadas se articulou em torno de uma nova força política.

Dentre as principais características do partido-movimento, as que mais chamaram atenção foram: a negação das duas correntes hegemônicas de esquerda do século XX, a revolucionária e a social-democracia/trabalhista (Iglesias, 2015a) e o uso constante da internet para ação, propaganda, organização, participação e deliberação política.

Os programas partidários são construídos em processos colaborativos e deliberativos pela criação de plataformas de participação e votação pela internet (Meyenberg, 2017), como o caso dos programas eleitorais construídos através de e-participação por uma plataforma Wiki Programática colaborativa (Jerez et al., 2015).

⁶ Disponível em https://elpais.com/politica/2014/05/25/actualidad/1401009854_060215.html. Último acesso em 10/05/2019.

⁷ Por “partido-movimento” Entendemos uma forma-partido que tem como objetivo articular movimentos sociais e partido político institucional, atuando ora como os primeiros, ora como o segundo a depender das demandas e momentos políticos no contexto determinado. Existem dois modelos atualmente: o *temático*, no qual um movimento social se institucionaliza como partido político para lutar por sua agenda diferencial no âmbito institucional (cf. Kitschelt In: Katz e Crotty, 2003) e, como o *Podemos*, o partido-movimento no qual as diferenças (classe, identidades, raças etc.) se articulam a partir de uma agenda política equivalente de forma *transversal*.

⁸ Disponível em <https://www.pagina12.com.ar/diario/elmundo/4-264304-2015-01-20.html>, último acesso em 15/04/2019.

A dinâmica do partido espanhol também mantém plataformas ativas e de fluxo contínuo de participação *online* desde níveis locais até o nível nacional, que perpassa pela organização e debates internos dos *Círculos Podemos* até referendos e votações internas para a eleição da cúpula partidária. Deste modo, desenvolveu uma dinâmica cujo principal objetivo é aproximar representantes e representados a fim de proporcionar uma agenda que esteja o mais alinhada possível às demandas dos seus entusiastas. Assim, é desta experiência de aplicação prática da teoria do discurso de Laclau e Mouffe juntamente com uma forma de uso participativa das tecnologias da informação e comunicação (TICs) que o *Podemos* se organiza e funciona. Em poucas palavras: populismo, articulação e radicalização democrática são motor e combustível da experiência espanhola.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar a estratégia populista do partido-movimento espanhol *Podemos* em diálogo com a perspectiva de populismo teorizada por Ernesto Laclau, análise dos usos da internet e a trajetória histórica-contextual desde a emergência de Pablo Iglesias nos meios de comunicação espanhóis até a *II Asamblea Ciudadana de Podemos – Vistalegre II* em fevereiro de 2017, pretende-se descrever, analisar e refletir acerca do uso da estratégia populista e radicalização democrática pelo *Podemos* e suas transformações no decorrer dos quatro primeiros anos de existência do partido-movimento espanhol.

O artigo está dividido em mais duas seções além desta introdução e das considerações finais. Na seção a seguir é apresentada a compreensão de populismo e a contextualização na Sociedade da Informação. Na terceira seção é apresentada a análise histórica-contextual do populismo do *Podemos*. Nas considerações finais são expostas algumas reflexões acerca desta experiência política.

2. Populismo e Sociedade da Informação

Tratado como um fenômeno datado e periférico, principalmente em decorrência da influência do trabalho de Weffort (1978) na teoria política sobre o tema, o conceito de populismo voltou à agenda política e acadêmica nos últimos anos especialmente como consequência da emergência de lideranças populistas de esquerda na América Latina de direita na Europa.

Assim, de modo geral, o termo populista é utilizado para adjetivar líderes e partidos de esquerda na América Latina e suas prentensas e/ou reconhecidas má gestões econômicas, assim de como de clientelismo. No entanto, nos último anos passou a ser utilizado também para se referir a líderes de partidos de direita nos EUA e Europa, especialmente quando seus líderes são notórios combatentes de minorias sociais.

Os populistas também são muito criticados por seus discursos considerados demagogos e falsamente assertivos para os seus (nós); mas também violento, especialmente contra seus adversários do campo político e do campo popular (eles). Neste sentido, acertam no que diz respeito à relação adversarial, mas erram na negação desta como necessariamente negativa ou prejudicial à democracia na medida em que não distinguem os diversos discursos populistas e ações dos mesmos⁹. Geralmente, a crítica formulada desta maneira remete a posições liberais que compartilham a expectativa de gestões fundadas em grandes consensos de posições centristas, é dizer, uma perspectiva *pós-política* (Mouffe, 2015). Além disso, estas posições costumam apontar o populismo como um risco à democracia em decorrência da ligação entre líder e massa que tem como consequência o enfraquecimento das instituições e o desrespeito das regras liberais-democráticas e, conseqüentemente, enfraquecimento da democracia (Mendonça, 2016).

A crítica de esquerda costuma se concentrar no nível da manipulação do povo, principalmente da classe trabalhadora, para atender antes de tudo aos interesses do líder e de seu grupo político, do que para emancipar a classe trabalhadora (Mendonça, 2016); em poucas palavras, manipulação das massas. Assim, à direita e à esquerda, a crítica se concentra na ausência da autonomia (à direita) e da impossibilidade da consciência de classe (à esquerda) (Goulart, 2016).

A formulação do conceito de populismo tem na obra de Ernesto Laclau a mais desenvolvida conceituação uma vez que propõe uma análise da categoria sem uma

⁹ Este discurso foi usado em demasia por analistas e jornalistas da mídia tradicional brasileira durante a campanha do segundo turno das eleições presidenciais de 2018, na qual realizaram a simetria entre dois populismos negativos, radicais e antidemocráticos entre o vencedor Jair Bolsonaro (PSL) de direita e o derrotado Fernando Haddad (PT) de esquerda, este último tratado como um fantoche do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, preso e impedido de disputar o pleito; enquanto que o primeiro claramente defendeu criminosos da ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) e métodos de tortura e eliminação física de adversários políticos, enquanto que Lula, durante dos seus oito anos como presidente da República (2003-2010) não realizou discursos neste tom – e mesmo assim foi acusado de “autoritário” em vários momentos.

fundamentação *a priori*, sem juízo de valor positivo ou negativo e sem pretensão universal. O autor busca compreender ontologicamente o fenômeno a partir do *ser* do populismo.

A partir da perspectiva laclauiana (Laclau, 2013) e outros autores diretamente influenciados pelo historiador argentino (Mendonça, 2014 e 2016), este trabalho orienta-se por um entendimento de que o *populismo*, enquanto uma lógica política, é *uma construção política de um povo contra um inimigo que lhe é antagônico*.

De acordo com Laclau (2013, p. 122), este “povo” “não é uma expressão de natureza ideológica, mas uma relação real entre agentes sociais. É, em outras palavras, um modo de constituir a unidade do grupo.”. O ponto de partida da constituição deste povo são as *demandas democráticas*¹⁰ que quando não atendidas passam a ser demandas frustradas; o segundo momento desta demanda é a mobilização como reivindicação a partir do reconhecimento entre demandas distintas (diferenças) que podem se articular contra um inimigo comum (elite política).

Nos últimos anos assistimos à multiplicação de experiências populistas em muitas democracias-liberais em ambos os lados do espectro político. Mas como distingui-los? A partir da análise da cadeia de equivalência articulada em torno do líder, isto é, a partir da análise do “povo” de cada experiência populista em relação a princípios políticos presentes historicamente na política. De acordo com Mendonça e Linhares (2018, p. 3), podemos destacar dois tipos principais de populismo, de direita e de esquerda, no qual o primeiro é:

[...] estruturalmente formado por demandas políticas desigualitárias ou excludentes, sendo esse um tipo de populismo conservador e retrógrado. Já o populismo de esquerda apresenta uma estrutura antagônica ao de direita. Nesse sentido, o populismo de esquerda é igualitário, formado por experiências que articulam demandas inclusivas e/ou emancipatórias.

A título de exemplo, é possível notar recente caso brasileiro que levou Jair Bolsonaro à presidência um populismo propriamente de direita: desigualitário e orientado na exclusão o ex-militar e congressista há quase três décadas conseguiu se separar da elite política,

¹⁰ Por “demanda democrática” na teoria laclauiana entende-se neste trabalho que se tratam de demandas formuladas por um determinado grupo social que está dentro de um sistema mas que foi excluído dele. Não se trata, portanto, de expectativa de eliminação do inimigo como muitas vezes supõe-se na crítica apressada ao populismo, mas trata-se antes de uma vontade de realização desta demanda através da inclusão, em última instância, trata-se de uma vontade de uma democracia de que atenda às expectativas do grupo (cf. Mendonça, 2014).

especialmente do “centrão” do qual fez parte por quase três décadas de legislaturas consecutivas. A cadeia de equivalências do populismo de Bolsonaro estabeleceu o antagonismo contra a elite política pós-constituição de 1988, mas principalmente ao lulismo e as diferenças de alguma forma mobilizadas em torno da experiência populista do ex-presidente do PT, tais como “liberalismo econômico” e conservadorismo nos costumes contra “comunismo” e “marxismo cultural”, tradição *versus* feminismo, LGBTTT+ etc.

Por outro lado, o antagônico ao bolsonarismo serve como exemplo de esquerda em relação a articulação de vontades populares dos mais pobres em relação a ter acesso a bens e serviços, do norte e nordeste brasileiro em um processo de inclusão de um projeto de nação, acesso à educação etc. (Mendonça e Linhares, 2018). Partindo de princípios semelhantes mas com particularidades locais é que se articula o *Podemos* enquanto um partido populista de esquerda, uma vez que o partido-movimento *morado* busca articular demandas inclusivas e emancipatórias, como veremos mais à frente.

Neste contexto, a internet tem se tornado nos últimos anos um importante (talvez o mais) meio e espaço de mobilização e conseqüentemente construção de povo dos populistas contemporâneos. Desde o estabelecimento do momento populista na política contemporânea, é possível perceber o crescente e intenso uso das tecnologias da informação e comunicação por parte de lideranças, movimentos e partidos políticos e este movimento é plenamente compreensível quando se entende que na lógica populista a relação entre o populista e seu povo necessita de superação da mediação de partidos e, principalmente de meios de comunicação.

Manuel Castells (2017) destaca que a comunicação na era digital reconfigurou a comunicação na medida em que todos os formatos anteriores convergiram para um modelo de autocomunicação de massas, interativo e na qual tanto emissores como os receptores tornaram-se sujeitos da comunicação; no campo da comunicação política isso não foi diferente. Esta forma de comunicação interativa e confluyente (que concentra todas as formas de comunicação anteriores nela) possibilita que muitos enviem mensagens para muitos em tempo real, além da possibilidade, muito importante para a construção de um “povo” populista, de comunicação ponto-a-ponto (P2P).

Esta característica que emergiu mais claramente nas mobilizações dos *Indignados* foi também apropriada não somente pelo *Podemos* mas também por diversas lideranças e grupos de caráter populista nos dois campos amplos do espectro político, como nos casos do citado Bolsonaro, mas também por Donald Trump no Estados Unidos, por Matteo Salvini e o

Movimento 5 Stelle na Itália, Bolsonaro no Brasil e pelo emergente *Vox* na Espanha. A esta apropriação da internet por populistas, Paolo Gerbaudo (2015) classifica como *Populismo 2.0*, no qual o autor propõe uma adaptação da lógica populista à ecologia da *web 2.0* de apelo à massa de usuários comuns (o “homem comum da internet” na terminologia de Gerbaudo) da internet.

A evolução do ativismo via internet esteve de modo geral articulada por movimentos contra-hegemônicos desde o (i) os movimentos antiglobalização que organizaram pequenos coletivos, desenvolveram plataformas autônomas, meios de comunicação alternativos e *softwares* livres até a (ii) massificação do ativismo *online* através da mobilização massiva de usuários, usos de plataformas comerciais (Twitter, Facebook etc.) com maior eficácia e alcance (Gerbaudo, 2015)¹¹.

Neste sentido, é possível afirmar que a internet é um meio e espaço importante para uma possível mobilização populista contemporânea como o *Podemos* e, no caso específico do partido-movimento espanhol, são meios e espaços fundamentais de seu processo constituinte uma vez que as mobilizações que abriram a janela de oportunidade política para o partido ocorreram a partir da manifestação das indignações e de esperança nestes espaços de forma rápida e em rede, conectando espaços *online* e *offline* na contestação da classe política, oposição aos banqueiros e especuladores em favor do direito à educação, saúde e moradia, preocupação com o meio ambiente e apelo a uma radicalização democrática (Castells, 2013).

De modo geral, os agentes das mobilizações como a dos *Indignados* eram jovens que tem a internet como um meio de comunicação lógico do cotidiano. Além dos pontos citados acima, outro ponto comum entre esses agentes é que eles efetivamente acreditam que a internet é o novo espaço e ferramenta para a prática democrática desde a mobilização popular até processos de participação e deliberação. É este contexto que torna o *Podemos* possível.

¹¹ À parte à limitação da compreensão do “povo” populista de Gerbaudo (2015) e a ideia de que o discurso mobilizador é realizado necessariamente pelo apelo de vitimização (*common victimisation*) em larga escala, neste trabalho considera-se possível compreender algumas características da dinâmica de construção de um povo através da internet através dos trabalhos do autor.

3. Processo constituinte: construção do líder, autonomia das diferenças e articulação equivalente

O ponto de partida de ruptura com a esquerda tradicional foi operacionalizado pelos primeiros líderes do *Podemos* que em todas as oportunidades públicas ressaltavam a negação aos dois modelos tradicionais de partidos de esquerda: por um lado, a negação do centralismo (inclusive aquele chamado “democrático”) e do jacobinismo dos partidos revolucionários comunistas; por outro lado, do modelo socialdemocrata burocratizado e viciado estruturalmente, na qual a profissionalização e o pragmatismo tornou-se prioridade em relação à agenda. Para além dos problemas estruturais, o *Podemos* rompe com o essencialismo de classe, na qual as identidades políticas dependem antes de tudo da posição do agente nas relações de produção. Neste sentido, as lideranças do partido evitam a relação adversarial entre um “nós” de esquerda contra um “eles” de direita e busca estabelecer através de um “nós” *de abajo* contra um “eles” *la casta*.

Algumas das demandas que orientaram a emergência do *Podemos* foram reivindicadas nas manifestações do *15M* e dos *Indignados*. Além do claro antagonismo em relação à elite política hegemônica da Espanha desde a redemocratização, com o PSOE à frente do governo realizando cortes orçamentários já existentes no governo anterior do PP e que garantiram que seriam diferentes, a ocupação de praças e ruas contou com uma grande presença de jovens com alto grau de escolaridade mas sem emprego, quase metade da população até 30 anos naquele momento; família afetadas pelas hipoteca; e, o mais importante neste primeiro momento, todas contra a elite política incapaz de apontar saídas para a crise que ela mesma contribuiu ativamente.

O primeiro passo constituinte para além das lideranças, no qual as principais demandas dos movimentos de 2011 e já agregadas a outras, foi dado com a divulgação do manifesto de pedido de apoio à fundação do partido¹². No manifesto “*Mover Fichas*” o grupo firmador apresentou a crítica à elite política para, em seguida, apresentar as principais demandas do que viria a ser o *Podemos* e sua agenda para as vindouras eleições europeias: recuperação da soberania popular (ampliação da participação); autonomia dos povos (no contexto plurinacional espanhol); valorização dos salários e aposentadorias; direito de moradia digno; rechaço das

¹² Disponível em <<http://tratarde.org/wp-content/uploads/2014/01/Manifiesto-Mover-Ficha-enero-de-2014.pdf>>. Último acesso em 12/05/2019.

privatizações de serviços públicos e de bens comuns; produção de energia e alimentos de forma sustentável; defesa dos direitos da cidadania; rechaço a intervenções militares e participação da Espanha na OTAN; e, o ponto mais importante de acordo com as expectativas da lógica das redes, uma lista como resultado de um processo participativo aberto para os interessados que se orientasse pela presença de ativistas sociais, políticos e culturais, juntamente como desenvolvimento de regras de transparência, rotatividade e independência de empresas privadas.

Uma vez aprovado o manifesto e deliberada a lista das eleições europeias¹³, o desafio era conseguir conectar o partido aos indignados. Em decorrência da pouca informação e/ou conhecimento sobre o estreante nas eleições europeias, o *Podemos* apostou literalmente no rosto de Pablo Iglesias Turrión, secretário geral do partido-movimento, que foi impresso como o símbolo da lista do partido na ocasião:

Imagem 1: Lista eleitoral do *Podemos* para as eleições europeias de 2014:



¹³ O *Podemos* recebeu 1.245.948 votos que deram ao partido a obtenção de cinco das 54 cadeiras no legislativo da União Europeia. Resultado geral disponível em <https://resultados.elpais.com/elecciones/2014/europeas/>. Último acesso em 12/05/2019.

Fonte: <https://blogs.publico.es/juan-tortosa/files/2014/05/unnamed-1-Papeleta-Podemos.jpg>. Último acesso em 13/04/2019.

A estratégia foi justificada pelo fato de que Iglesias tornara-se uma figura conhecida na Espanha através de participações em programas de auditórios e mesas de debates na televisão espanhola no qual protagonizou debates com jornalistas, acadêmicos e políticos, na grande maioria conservadores e para os quais serviria de *sparring* para o debater mais alinhado à linha editorial de determinado programa. Ademais, o líder do *Podemos* participava ativamente como âncora de um programa de debates sobre temas políticos contemporâneos e um programa de entrevistas denominado *Otra Vuelta de Tuerka* no qual entrevistava acadêmicos (dentre eles Manuel Castells¹⁴ e Chantal Mouffe¹⁵), ativistas, políticos e figuras públicas que de alguma forma tinham alguma influência na formação e perspectiva dele (Souza e Penteado, 2015).

Os significantes mobilizados pelo líder do emergente partido diziam respeito a uma relação adversarial à elite política: os já citados “*la casta*”, “*PPSOE*”, “*la banca*”, “*la monarquía*”, mas também “*radicalización de la democracia*”, “*pueblo*”, “*los de abajo*”. No decorrer da evolução do partido os significantes se multiplicaram no decorrer dos cinco anos de existência do *Podemos*, juntamente com outras lideranças.

Para compreender este processo de multiplicação de diferenças e de lideranças e como o discurso político do *Podemos* é construído até chegar ao público mais amplo na Espanha, é preciso entender a estrutura e a dinâmica do partido. Desde o começo, os grupos envolvidos na condução do partido buscaram desenvolver um partido antes de tudo democrático. Para alcançar este objetivo, fez-se necessário pensar o político, o campo da disputa da sociedade civil, como o espaço de debate e estabelecimento de uma cadeia de equivalência das demandas políticas das diferenças. Para operacionalizar este processo de uma forma mais orgânica o partido estruturou espaços de participação *online* e *offline*: os *Círculos Podemos*.

Os *Círculos Podemos* são espaços *online* e presenciais de debate e deliberação política interna, organizados por agentes envolvidos na construção e manutenção do partido-movimento. Segundo a definição do documento de princípios organizativos do *Podemos* (s.d., p. 29): “Os círculos são agrupamentos voluntários e abertas de pessoas que convergem a partir de seus

¹⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dU-MD3NqmQ8>. Último acesso em 12/05/2019.

¹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BXS5zqjifA4&t=602s>. Último acesso em 12/05/2019.

interesses pela mudança, que se sustentam na democracia e na participação¹⁶. Os Círculos são divididos em duas grandes categorias, os *territoriais* e os *setoriais*: na primeira categoria se concentram os regionais, de comunidade autônoma (estadual), municipal e de bairros; enquanto que na segunda se concentram os temáticos/identitários. Não é necessário se filiar ao partido para participar dos debates dos círculos. Assim, com esta dinâmica o *Podemos* passa a atrair ativistas, movimentos sociais, mas também pessoas interessadas em determinadas demandas, mas sem vínculo político-partidário.

Enquanto que os círculos locais concentram debates que orientam para um discurso de estabelecimento de equivalências, os círculos temáticos são criados de forma autônoma e contribuem para identificar as diferenças e suas especificidades de forma mais qualitativa. São dos círculos que emergem articulações entre agendas amplas (tese geral) e agendas específicas, mas as lideranças temáticas que se agregam às lideranças de política geral que disputam espaço na lista do partido a ser estabelecida na assembleia geral cidadã.

Alguns resultados importantes apareceram nos deputados que assumiram na legislatura pós-eleições de 2016, na qual o partido conquistou 71 cadeiras e teve empossado um homem em relação às mulheres, estabelecendo uma equidade próxima do ideal de representação de gênero¹⁷. As agendas (demandas) das deputadas e deputados eram compostas por: identidades (feminismo e LGBT+ articulados); profissional (por exemplo, advogados, economia que trabalham em interlocução com outros grupos); cultura; direito dos animais; direitos humanos; trabalho/sindicalismo; saúde pública; esportes; meio ambiente; educação; imigração; política internacional; serviços públicos; moradia; dentre outros (Souza e Penteado, 2017).

¹⁶ Original em castelhano: “Los Círculos son agrupaciones voluntarias y abiertas de personas que convergen a partir de su interés por el cambio, y que se sustentan en la democracia y en la participación.”. Disponível em <https://podemos.info/circuitos/>. Último acesso em 12/05/2019.

¹⁷ A Espanha tem uma Lei de 2007 que busca o estabelecimento de equidade entre gêneros representação a partir do estabelecimento da presença de no mínimo 40% de cada gênero nas listas dos partidos políticos; no entanto, não nenhum partido é obrigado a assinar e/ou respeitar esse compromisso (texto atualizado da Lei disponível em < <https://www.boe.es/buscar/pdf/2007/BOE-A-2007-6115-consolidado.pdf>>. Último acesso em 12/05/2019). Dentre os principais partidos na legislatura de 2016, à direita do espectro político espanhol, o tradicional PP tinha quase 38% de representantes mulheres, enquanto que o novato *Ciudadanos* contava apenas com 22%; no espectro à esquerda, o tradicional PSOE contava com quase 32% de deputadas. Disponível em <<http://www.lavanguardia.com/politica/20160719/403327678213/40-mujeres-congreso-cabeza-de-europa.html>>. Último acesso em 12/05/2019.

Essas demandas foram articuladas no programa de governo da coligação do partido com a *Izquierda Unida*¹⁸, denominada *Unidos Podemos*, nas agendas i) econômica; ii) social; iii) política; iv) ambiental; e, v) europeia e internacional. Programa este que foi atualizado na última assembleia geral do partido.

Desde a fundação, o *Podemos* realizou duas assembleias gerais presenciais (*Asamblea Ciudadana*) no ginásio poliesportivo de *Vistalegre* em Madri. No entanto, a participação não se restringiu ao espaço *offline* e os inscritos filiados tiveram acesso aos debates e votações via internet.

A segunda assembleia de *Vistalegre* acabou por consolidar ainda mais Pablo Iglesias como a principal liderança, o “número 1”, do *Podemos*, enquanto que a derrota contribuiu para a ruptura de Íñigo Errejón¹⁹ com o partido e à adesão ao movimento *Más Madrid* junto com a prefeita da capital espanhola, Manuela Carmena, além de outras lideranças agora *ex-podemistas*.

Pablo Iglesias foi reeleito secretário geral do partido com 89,09% dos 123.743 votantes via plataforma do partido, percentual muito parecido em relação à primeira eleição quando teve 88% de pouco mais de cento e sete mil votos. Neste ponto, destaca-se o aumento de cerca de quinze por cento da participação em quatro anos, ao contrário da tendência de diminuição muito comum inclusive em processo *online*.

Contudo, o principal resultado foi a eleição das teses do grupo político “*Feminismo em Movimiento para Todas*”, apresentado pela coalização do grupo de Pablo Iglesias e das feministas do partido-movimento “*Podemos para Todas*” que obteve quase um terço dos votos. Neste documento, o grupo aposta no feminismo como o significante privilegiado articulador das diferenças neste novo momento do *Podemos*. O documento que ressalta a importância do feminismo como significante privilegiado de articulação do partido morado em razão das diversas desigualdades de gênero e alto índice de feminicídio na Espanha também destaca o PP como o articulador do grupo antagônico no estabelecimento da relação adversarial,

¹⁸ Coligação “Unidos Podemos” com o partido *Izquierda Unida*. Programa Disponível em <https://podemos.info/wp-content/uploads/2016/05/acuerdo26J_final.pdf>. Último acesso em 23/09/2017.

¹⁹ Íñigo Errejón rompeu com o *Podemos* no início de 2019 por desentendimento em relação à sua indicação como candidato a governador da comunidade autônoma de Madrid e transferiu-se com outros *podemistas* fundadores para o partido-movimento *Más Madrid* da prefeita da capital Manuela Carmena, até então coligado com o *Podemos* na gestão da cidade. Disponível em https://elpais.com/ccaa/2019/01/21/madrid/1548093704_086698.html. Último acesso em 13/05/2019.

excluindo assim o PSOE, partido com o qual fizeram uma aliança para governar e que ruiu no final de 2018. O grupo vitorioso para o conselho cidadão estatal também foi o “*Podemos para todas*” com 50,78% dos 155.109 votos²⁰. A coalização com as feministas também teve os documentos organizativo²¹, ético²² e de igualdade²³ como orientadores do novo ciclo do partido. Por fim, os votantes de *Vistalegre* ainda elegeram a feminista Irene Montero como número dois do partido.

Os resultados gerais de *Vistalegre* orientaram a formação da lista das eleições de 2019 e da confluência com o partido *Izquierda Unida*, renomeada então de *Unidas Podemos*, nomenclatura pela qual as instituições, meios de comunicação e podemistas se referem à confluência desde então²⁴.

4. Considerações finais

De acordo com o que foi apresentado neste trabalho, o *Podemos* emergiu e se organizou como um partido populista de esquerda de forma consciente por parte de seus membros fundadores. Ruptura com a esquerda tradicional, estabelecimento de uma relação adversarial, diálogo e articulação entre as demandas das diferenças para a construção de um povo podemista estão claras na estratégia discursiva do partido desde a sua fundação. Neste sentido, o partido espanhol é sem dúvida aquele que mais se orienta pela Teoria do Discurso de Essex, principalmente pela teoria do populismo de Laclau.

Para tanto, o partido-movimento desenvolveu uma dinâmica participativa de autocomunicação de massas que permite a participação política mais ágil e autônoma por parte

²⁰ As duas correntes derrotadas eram a “*Recuperar la ilusión*” articulada pelos errejonistas e trotskistas e o “*Podemos en Movimiento*” que fora articulada pelo grupo anticapitalista e o autonomista Miguél Urbán Crespo.

²¹ Disponível em https://vistalegre2.podemos.info/wp-content/uploads/2017/02/PPT_Doc_Organizativo.pdf. Último acesso em 12/05/2019.

²² Disponível em https://vistalegre2.podemos.info/wp-content/uploads/2017/02/DEFPT_Documento_Eu0301tico.pdf. Último acesso em 12/05/2019.

²³ Disponível em https://vistalegre2.podemos.info/wp-content/uploads/2017/02/Feminismo_en_Movimiento_para_Todas.pdf. Último acesso em 12/05/2019.

²⁴ Resultado das últimas eleições gerais espanholas disponíveis em <https://resultados.elpais.com/elecciones/2019/generales/congreso/>. Último acesso em 13/05/2019.

das pessoas interessadas em contribuir para a construção de agendas particulares e gerais do partido através da internet, contribuindo para o estabelecimento de um povo orgânico.

O cientista político Pablo Iglesias consolidou-se como o líder populista do partido *morado* muito em função de sua capacidade e habilidade argumentativa capaz de articular um discurso de acordo com a estratégia do partido. No entanto, é notória a tensão em relação a uma possível centralização em torno da liderança de Iglesias por mais contraditório que isso possa parecer quando analisamos os resultados da votação para a secretaria-geral. A emergência das feministas na direção do partido apontam para uma tentativa de populismo mais partidário e menos dependente da figura de *um* líder, mas sim de diversos, oriundos das diferenças.

A experiência espanhola aposta em vontade popular das diferenças ao invés de expectativas de classes sociais e, neste sentido, aponta um caminho alternativo a ativistas e líderes políticos ainda presos aos discursos da esquerda tradicional e em buscas de respostas para o momento crítico da democracia-liberal contemporânea e a emergência de diversos populismos de extrema-direita.

Um elemento ausente e importante para um discurso populista é a vagueza: como é possível observar, a articulação podemista é muito objetiva e concisa e talvez este seja o principal problema do partido no que diz respeito a aumentar o número de votos e, conseqüentemente, a influência partidária no âmbito da política, uma vez que no âmbito do político a influência parece grande. Neste sentido, principal desafio do *Podemos* é conseguir agregar demandas para que o seu povo que demonstra uma maturidade quantitativa consiga ampliar quantitativamente. Em poucas palavras, o desafio do *Podemos* é ganhar votos.

Nas últimas eleições gerais em 28 de abril de 2019, o *Podemos* perdeu 29 cadeiras no Parlamento Espanhol para a a legislatura que dependerá de alianças conduzidas pelo PSOE o partido com mais cadeiras conquistadas, 123. O partido populista de direita *Vox* obteve 24 cadeiras (não tinham conquistado nenhuma até então). Tempos interessantes estão por ir na Espanha e para o *Podemos*.

Referências

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 1. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **O Poder da comunicação**. 2 ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Ruptura: a crise da democracia liberal**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2018.

ERREJÓN, I. Tesis Doctoral. **La lucha por la hegemonía durante el primer gobierno de MAS en Bolivia (2006-2009): un análisis discursivo**. Universidad Complutense de Madrid: Facultad de ciencias políticas y sociología. Madrid, 2012.

ERREJÓN, I.; MOUFFE, C. **Construir pueblo: hegemonía y radicalización de la democracia**. Icaria Editorial: Barcelona, ES, 2015.

GERBAUDO, P. Populism 2.0: Social media activism, the generic internet user and interactive direct democracy. In: TROTTIER, Daniel; FUCHS, Christian. **Social media, politics and the State: protests, revolutions, riots, crime and policing in the age of Facebook, Twitter and YouTube**. New York - US: Routledge, 2015.

IGLESIAS Turrión, P. **Multitud y acción colectiva postnacional: un estudio comparado de los desobedientes: de Italia a Madrid (2000-2005)**. Tesis Doctoral. Universidad Complutense de Madrid: Facultad de ciencias políticas y sociología. Madrid, 2008.

IGLESIAS Turrión, P. Entender Podemos. **New Left Review** [Espanhol], London, 93, jul./ago. 2015a, p. 9-32.

_____. España en la encrucijada. **New Left Review** [Espanhol] London, UK. N. 93, may-june, 2015b, pp.33-54.

JEREZ, A.; MACEIRAS, S. D.; MAESTU, E. Esferas públicas, crisis política e internet: el surgimiento electoral de Podemos. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro , v. 22, supl. p. 1573-1596, dez. 2015.

KITSCHOLT, H. Movements Parties. In: KATZ, R.; CROTTY, W. (Org.). **Handbook of Party Politics**. London - UK, Thousand Oak – US, New Delhi – IN: SAGE Publications, 2003.

LACLAU, E. Por que os significantes vazios são importantes para a política? In: LACLAU, E. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011, p. 67-80.

_____. **A Razão populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e Estratégia Socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

MENDONÇA, D. Populismo como vontade de democracia. *Colombia Internacional*. Setembro de 2014, n. 82, pp. 51-70. Disponível em <<http://www.scielo.org.co/pdf/rci/n82/n82a04.pdf>>.

_____. “Democratas” tem medo do povo? Uma defesa do populismo como resistência política. **10º Encontro da ABCP**. Anais do Congresso. Belo Horizonte, MG: 30 de agosto a 02 de setembro de 2016. Disponível em <<https://cienciapolitica.org.br/system/files/documentos/eventos/2017/04/democratas-tem-medo-povo-defesa-populismo-como-resistencia.pdf>>.

MEYENBERG, Y. Disputar la democracia. El caso de Podemos en España. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, [S.l.], v. 62, n. 230, abr. 2017.

MOUFFE, C. **Sobre o Político**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2015.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populismo: uma brevíssima introdução**. 1. Ed. – Lisboa: Gradiva Publicações, 2017.

SEGURADO, R. Partido Podemos: novas práticas políticas na Espanha. **E-Legis**, Brasília, n. 21, p. 7-22, set/dez. 2016.

SOUZA, P. R. E. de.; PENTEADO, C. L. de C. Capital político e meios de comunicação: o caso Pablo Iglesias do ‘Podemos’ da Espanha. **7º Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VII Compolítica)**. Anais do Congresso. Rio de Janeiro - RJ, 22 a 24 de abril de 2015. Disponível em <<http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2015/04/GT1-Souza-e-Penteado.pdf>>.

_____; _____. Notas sobre partido-movimento: diferença e equivalência na hipótese Podemos. **9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política (ALACIP)**. Anais do Congresso. Motevidéu, 26 a 28 de julho de 2017. Disponível em <<http://www.congresoalacip2017.org/archivo/downloadpublic2?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPIjtzOjQ6IjI5OTMiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiZGI1N2M5YTZhMWMxNGFiMWIwNTVjOTQwN2JmYTdkOTMiO30%3D>>.